



ADOR

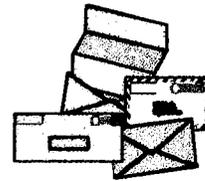
ΘΥ

XX  
O P M

XX  
O P M

IC XC

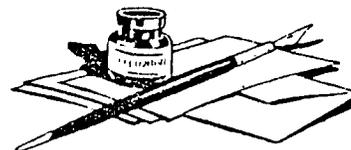
## Escrevem os leitores



*"... Gosto demais de vocês e de tudo que vocês escrevem. Espero que continuem sempre assim... Vocês falam muito sobre Nossa Senhora Auxiliadora e de São João Bosco. Vocês são salesianos?... Estou mandando uma pequena colaboração.*

*Peço a Deus que os abençoe e proteja e Nossa Senhora lhes dê forças para continuarem fazendo tanto bem com suas publicações..."*

**EROTHYDES FIGUEIREDO**  
SANTO ANDRÉ - SP



*"... Aqui vai mais uma vez o meu agradecimento e de todos aqueles que compartilham comigo a leitura de "O Desbravador"..."*

**FÁTIMA REGINA C. BORBA**  
CAMPOS - RJ

*"... Atendendo a sua carta de 02-10-96 endereçada a Décio F. Lobo, meu irmão, estou lhe enviando um cheque nominal de ..... destinado à publicação e divulgação do simples mas rico jornal "O Desbravador". Meu irmão o lê e passa para mim que o guardo para futuras releituras... Rezarei por sua equipe..."*

**SALVADOR F. LOBO**  
OURO PRETO -MG

*"... Participo de um grupo pequeno em tamanho, de simples capela, da zona leste de São Paulo... Venho, por meio desta, informar-me sobre a aquisição da publicação de "O Desbravador" convosco, já que, nosso grupo está iniciando neste processo, nesta caminhada, e nada mais seguro do que orientar-se com alguém experiente para seguirmos corretamente a Cristo..."*

**DOUGLAS DOS SANTOS RODRIGUES**  
SÃO PAULO - SP

*"... Desejando que V. Sa. e sua equipe continuem no meritório trabalho que se propuseram, com as melhores bênçãos de Deus e de Nossa Senhora, firmo-me,..."*

**JOSÉ IGNÁCIO SOARES**  
PELOTAS - RS

### O DESBRAVADOR

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO "SANTA MARIA"

**DIRETOR**  
MESSIAS DE MATTOS

**ASSISTENTE DE DIREÇÃO**  
PE. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO  
ANSELMO LÁZARO BRANCO  
GERSON FERNANDES DOS SANTOS  
MOACIR ANDRADE DE PAULA

**SUPERVISÃO**  
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS  
JAIR AGENOR RIBEIRO  
GERALDO JOSÉ DE MATOS  
JANILSON ALVES DIAS

**REDAÇÃO**  
PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA  
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS  
RONILSON VERÍSSIMO  
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS  
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA  
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

**SECRETARIA**  
PATRICIA MIDÕES DE MATOS  
MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO  
SHEFFERSON SANDER FERREIRA

**EXPEDIÇÃO**  
JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO  
ROGÉRIO VERÍSSIMO  
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA

**COMPOSIÇÃO**  
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"



**CORRESPONDÊNCIA**  
CAIXA POSTAL - 6416  
01064 - 970 SÃO PAULO SP

# Editorial

**T**empos difíceis estes em que vivemos!  
Tempos terríveis!

Como temos necessidade de auxílio, conforto, proteção, refúgio, conselho e socorro!

Como temos necessidade de um olhar maternal que nos livre dos perigos, que nos conduza pelo caminho correto!

Estamos a cada instante em perigo de naufragar na tormenta do mundo. Temos pela frente uma multidão de inimigos que querem nos afastar de Deus e nos lançar no inferno.

É nesse palco que aparece o socorro poderoso, exemplar, eficaz de Nossa Senhora.

A tantos títulos dessa Mãe de bondade, o de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro vem ser acrescentado e mostrar que em quaisquer dificuldades, em todos os momentos, na vida, Ela nos socorre.

Com seu socorro, Ela evita que caiamos no pecado; Ela faz que saíamos do estado de pecado; Ela protege, Ela ampara, Ela dá uma boa morte e no purgatório será nosso amparo exemplar.

Invoquemos o socorro de Maria. Ela jamais faltará a seus filhos e devotos. Ela jamais deixará de socorrer quem a Ela recorre.

## CAPA

Em nossa capa trazemos o quadro autêntico de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro cuja autoria é atribuída ao Evangelista São Lucas.

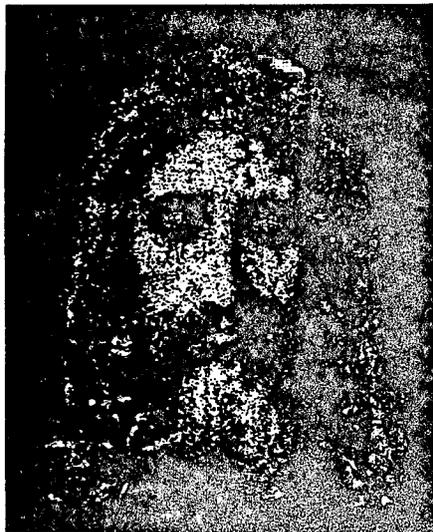
Em nossas páginas, levamos aos leitores a história do quadro.

Que isso os ajude a invocarem o socorro de Maria Santíssima e traga para todos esse socorro tão sublime de Nossa Mãe.



*"QUEM REZA SE SALVA, QUEM NÃO REZA SE CONDENA"*  
(Santo Afonso de Ligório)

# Poucos amigos! Infelizmente



Certa ocasião, a grande Santa Teresa de Jesus voltava para o seu convento debaixo de chuva e neve. Sentia o enorme frio. Estava cansada, com o hábito molhado. Ansiava por chegar ao convento.

Eis que, já nas cercanias do mesmo, ela tropeça, cai e molha-se mais, e fica suja de lama.

Ao ver-se provada, a santa ouve uma voz. Era Nosso Senhor que lhe falava:

- Teresa, é assim que eu trato os meus amigos.

Ao que ela responde:

- É por isso que o Senhor tem tão poucos amigos.

Essa magnífica cena mostra duas coisas. Pela palavras de Nosso Senhor, se vê que as almas prediletas de Deus são muito provadas. E é nas provações que se purificam os amigos de Deus.

É nas tribulações que se vê quem ama a Deus, independentemente de qualquer interesse. Ou, não é a mesma Santa Teresa quem em sublime poesia diz: "Eu Te amaria ainda que não houvesse Céu": Em outras palavras, a provação é o cadinho que forja os santos para o céu.

De outro lado, a resposta da santa reflete uma triste verdade: são poucos os que querem ser amigos de Deus, que estão dispostos a dizer nas dificuldades: "Senhor! Faça-se a vossa vontade"! São poucos os que são capazes de dizer também: "Senhor! Aconteça o que acontecer, só Vos peço que eu não perca a vossa graça"!

Muitos se dizem amigos de Deus, mas, à primeira provação, na primeira dificuldade, se afastam de Nosso Senhor, se afastam da Santa Igreja e vão procurar "sucesso" em seitas, feitiços, etc.

Deus, Nosso Senhor quer verdadeiros amigos que tomem sua cruz e O sigam. Quer almas dispostas a tudo para não perder o seu amor.

E num mundo em que tão poucos amam desinteressadamente a Deus, somos chamados a ser seus verdadeiros amigos, a segui-lo desinteressadamente, a tomar a nossa cruz.

Não recuemos ante tão belo chamado. Já que nos sentimos fracos, peçamos a Maria Santíssima que com grande enlevo e ardor amou desinteressadamente a Deus, que nos ensine a amá-lo assim, e nos faça, como Ela, verdadeiros amigos de Deus.



# NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

A história se passou pelos fins do século XV, mais precisamente, no ano de 1497.

Naquela manhã, violenta tempestade sacudia os navios que singravam o mediterrâneo rumo à Itália.

Neles viajavam numerosos cristãos, fugidos da ilha de Creta, onde a feroz perseguição muçulmana dos turcos não os deixava em paz.

Em meio àquela aflição, misturada a gritos de desespero e de dor, um comerciante que também fugia de Creta, retira de sua bagagem um quadro da Virgem e afixa-o no mastro do navio. E... maravilha! Em pouco tempo tudo se acalmou e a paz, o sossego voltou a reinar naquela embarcação. Graças ao Socorro d'Aquela Senhora, de olhos tristonhos, boca pequenina, com o seu Jesus ao colo.

Hoje, já faz cem anos, desde que pelo apostolado dos padres redentoristas, esse quadro é venerado em todo o mundo e não se pode contar nem mesmo sonhar em contar os favores prodigalizados pela Virgem, a qual a Humanidade invoca sob o título de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

E a história do quadro milagroso continua:

Após aquela viagem acidentada, o comerciante chegou a Roma. Pressentindo que estava a morrer, recomendou a um amigo seu o precioso quadro, encarregando-o de tentar todos os meios possíveis para fazê-lo expor numa das igrejas da Cidade Eterna. O amigo prometeu cumprir com o encargo e o fiel servo da Virgem morreu pouco depois.

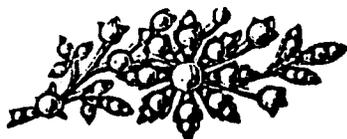


Apesar da solenidade da promessa e do desejo imenso que tinha de cumpri-la, o depositário do quadro não pôde realizá-la... e não pôde por causa da resistência pertinaz de sua mulher que, de modo algum, queria desprender-se de uma imagem pela qual se tomara de grande afeição. Por mais reflexão que lhe fizesse o marido sobre a injustiça de semelhante conduta, nada pôde conseguir e terminou cedendo aos caprichos da esposa. Mas, agora, quem estava interessada na propagação deste quadro era a própria Santíssima Virgem.

Em ocasiões diversas apareceu ao pusilânime marido, ameaçando-o de grandes castigos caso não cumprisse com o prometido. Mas todos os esforços deste por vencer a resistência da mulher foram inúteis.

Pela última vez tornou a Virgem a aparecer-lhe e disse com voz severa:

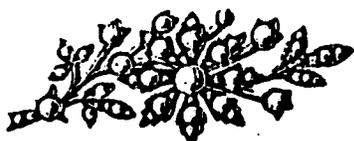
"Três vezes te avisei que cumprisses tua promessa e sempre resististe à minha vontade. Para que eu possa sair de tua casa, será preciso que saias tu primeiro".



Terrível predição que bem depressa aconteceu. O infeliz pouco depois faleceu.

Mas nem mesmo esse castigo conseguiu quebrar a resistência da mulher. Foi preciso um novo aviso do céu... E desta vez foi a sua inocente filhinha. Um dia veio ela correndo e lançou-se aos seus braços:

- Mamãe, mamãe, acabo de ver uma grande Senhora, de uma formosura extraordinária que me disse: "Vai já dizer a tua mãe que Nossa Senhora do Perpétuo Socorro quer estar exposta à veneração dos fiéis numa igreja de Roma".



Por incrível que pareça, a temerária mulher ainda resistiu. E foi preciso uma ordem expressa da Virgem e um novo prodígio para quebrar de vez com a obstinação doentia da refratária mulher e fazê-la cumprir a promessa que tão solenemente havia feito o seu marido.

A qual das igrejas de Roma deveria entregar o quadro? Era essa a dúvida da mulher, mas que a Santíssima Virgem desfez, aparecendo novamente à menina:

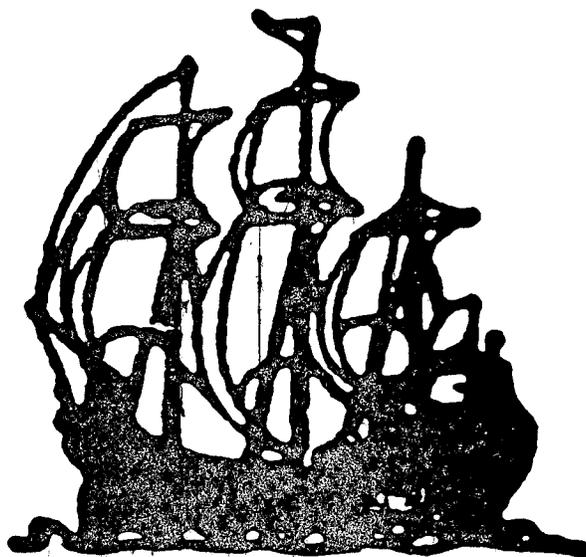
"Quero ser colocada entre a minha querida igreja de Santa Maria Maior e a de São João de Latrão".

Existia ali a igreja de São Mateus, de cujo cuidado estavam encarregados os padres agostinianos.

Entregou o quadro ao Prior do Convento; este fê-lo entronizar solenemente na igreja de São Mateus, através de uma bellissima procissão que levou em triunfo, pelas ruas da Cidade Eterna, o Quadro Venerando.



Um milagre, que encheu de assombro a todos os que o presenciaram, verificou-se durante o trajeto da procissão e foi o princípio de muitos outros milagres depois realizados no espaço de 300 anos em que a Virgem foi venerada naquela igreja dos padres agostinianos.



Pelos fins do século XVIII, Roma foi invadida pelos exércitos franceses. E a pretexto não sei de que motivo estratégico, resolveram demolir a igreja de São Mateus.

Por ordem do Papa Pio VII, os religiosos trasladaram-se para a igreja de Santa Maria in Postérula, levando consigo o milagroso quadro de Nossa Senhora.

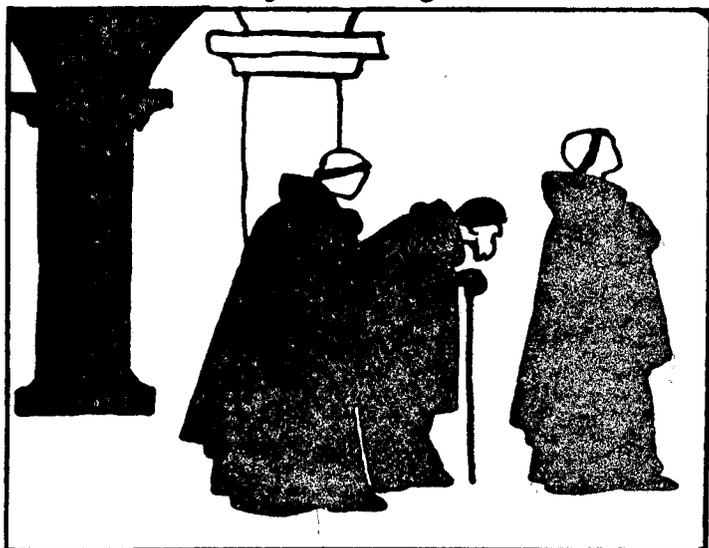
Mas, já não puderam fazê-la venerar publicamente e o seu culto foi com o correr do tempo esquecido.

1840. Frei Agostinho Orsetti era irmão leigo e fizera a profissão religiosa no velho convento de São Mateus. Os demais religiosos daquela casa haviam falecido. Restava apenas Agostinho, como que preservado pela Providência para restabelecer o antigo culto tributado ao milagroso quadro de Nossa Senhora.

Havia um rapaz de nome Miguel Marchi, que não saía do convento de Santa Maria in Postérula. Amigo e confidente do velho Frei Agostinho, um dia em companhia do religioso, o moço viu-o exclamar diante de um lindo quadro da Virgem Santíssima:

- Vê, Miguel, esta santa imagem. Chama-se Virgem do Perpétuo Socorro. Antigamente foi muito venerada na igreja de São Mateus e cada ano se celebrava uma festa solene em sua honra.

E, por várias vezes, repetiu ele essas palavras, como se quisesse gravá-las bem na memória de seu jovem amigo.



Com o decorrer do tempo Frei Orsetti ficou quase cego. Gostava de conversar confidencialmente com Miguel Marchi e lhe contava coisas e coisas do seu passado e ajuntava:

- Não te esqueças que a Virgem, por tanto tempo venerada na igreja de São Mateus é a mesma que se acha na capela do convento. Não te esqueças disto, compreendestes?... Oh! Quantos milagres tem operado esta Santa Imagem.

Miguel escutava sem compreender porque o velho amigo insistia tanto sobre tal segredo. Não compreendia igualmente que a Providência o destinava a ser para o futuro o seu instrumento.



Um dia o jovem Marchi viu-se só, privado de seu bom amigo, Frei Agostinho Orsetti morrera em 1852. Resolveu deixar o mundo e entrar para um convento: soube que os padres redentoristas, fundados por Santo Afonso Maria de Ligório, haviam comprado a vila Caserta. Justamente era o lugar onde anteriormente se erguia a igreja de São Mateus. Ingressou nas fileiras dos filhos de Santo Afonso e recebeu o hábito em 1855. Mais tarde tornou-se padre.

Nestas alturas, parecia que tudo estava encaminhado pela Mão da Divina Providência, para restituir à milagrosa imagem o culto que tivera, no mesmo lugar onde Ela manifestara vontade de ser venerada.

A biblioteca do convento dos padres redentoristas era muita rica em manuscritos. E certo dia, um dos padres revolvendo aquelas antigualhas, descobriu preciosos documentos a respeito da igreja de São Mateus e particularmente a respeito de um quadro de Maria Santíssima, célebre por seus milagres.

- Esta Virgem Milagrosa ainda existe e eu sei onde se acha escondida; vi-A muitas vezes.

Era o Padre Miguel Marchi, o amigo e confidente do velho irmão leigo do convento de Santa Maria in Postérula, quem dizia isso, quando o sacerdote anunciou à comunidade o que houvera descoberto. E Padre Miguel continuou contando tudo aquilo que ouvira dos lábios do falecido amigo.



Imagine-se a alegria dos padres ao saberem de tudo. E tiveram vontade de restaurar o antigo culto mariano. Mas, com que título poderiam reclamar o precioso quadro colocado na capela do convento dos Agostinianos? É que os redentoristas ignoravam a vontade claramente expressa em outros tempos pela mesma Virgem, isto é, de ser colocada entre Santa Maria Maior e a igreja de São João de Latrão. Mas uma circunstância inesperada, revelou-a de modo mais claro.



Em fevereiro de 1863 um venerável sacerdote jesuíta pregava em Roma sobre a devoção a Nossa Senhora. E tomou por assunto o antigo e milagroso quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Entre outras coisas referiu como a Virgem manifestara a vontade expressa de ser venerada numa igreja entre Santa Maria Maior e São João de Latrão. E depois, como que inspirado, exclamou:

- Queira Deus haja entre os meus ouvintes algum que conheça o lugar onde se acha escondido o Santo Quadro. Ditoso aquele quem Deus escolheu para restituir-nos a Santa Imagem de Sua Mãe.

Imagine-se agora a impressão causada nos padres redentoristas por aquele sermão. Circunstâncias tão providenciais pareciam com efeito designar a igreja de seu convento como o santuário escolhido por Maria para a continuação de Seu glorioso culto.

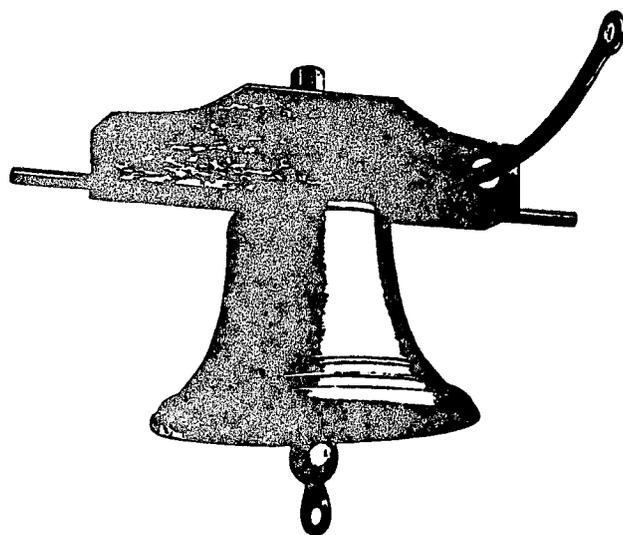


Entretanto o Padre Geral daquela congregação, Pe. Nicolau Mauron, esperou ainda dois anos, fazendo que seus congregados e amigos rezassem a fim de que a vontade de Deus fosse melhor conhecida. Enfim, no dia 11 de dezembro de 1865, numa audiência que tiveram com o Sumo Pontífice, obtiveram a posse do santo quadro. Nessa ocasião, Pio IX recomendou-lhes:

- Fazei este quadro conhecido em todo o mundo.

No ano seguinte, 1866, por ordem do Papa, os padres Agostinianos entregaram o Quadro Milagroso, que foi entronizado solenemente na igreja de Santo Afonso, em Roma, justamente no local onde antes se erguia o antigo templo dedicado ao Apóstolo e Evangelista São Mateus.

Eram passados 70 anos desde que o Quadro Milagroso da Virgem do Perpétuo Socorro fora retirado dali... do lugar onde Nossa Senhora queria que ele ficasse.



# A Essência da Perfeição

I-A perfeição consiste no amor de Deus

Toda a santidade, toda a perfeição de nossa alma consiste em amar a Jesus Cristo nosso Deus, nosso Sumo Bem e Salvador. "Aquele que me ama será amado por meu Pai... pois o Pai mesmo vos ama, porque vós me amastes", diz Jesus Cristo (Jo 14, 21; 16,27).



Como nota S. Francisco de Sales, uns fazem consistir a perfeição em obras de mortificação, outros na oração, estes na recepção freqüente dos Santos Sacramentos, aqueles no dar esmolas. T

Todos esses, porém, se enganam; toda a nossa perfeição consiste no amar a Deus de todo o nosso coração.

Essa é a razão por que o Apóstolo recomenda de modo especial a caridade e a denomina vínculo de perfeição: "Acima de tudo, porém, tende caridade, que, que é o vínculo da perfeição"(Col 3, 14); pois a caridade abrange e sustém todas as outras virtudes que aperfeiçoam o homem.

É Esse igualmente o motivo da sentença de Santo Agostinho: "Ama a Deus e faz o que te aprouver" (In epist. Ad Parth. C.7), pois, desde que uma alma ama a Deus, levada por esse amor, evitará tudo o que desagrade e fará tudo o que satisfaz a esse amável Salvador.



"A caridade é um grande e precioso bem", diz S. Bernardo (In Cant. 3, 8). Salomão, por sua vez, chama a sabedoria celeste - que nada mais é senão a virtude do amor de Deus - um tesouro inesgotável, que faz participante da amizade de Deus quem possui o amor de Deus".

Repetidas vezes atesta a Sagrada Escritura que Deus ama aqueles que o amam e que permanece neles e eles nele: "Eu amo aqueles que me amam" (Prov 8, 17). "Se alguém me ama, amá-lo-á meu Pai, e viremos a ele e nele estabeleceremos nossa morada" (Jo 14, 23). "Deus é a caridade e o que permanece na caridade permanece em Deus e Deus nele" (Jo 4, 16).

Esta é a bela união efetuada pelo amor; ele une nossa alma com Deus, isto é, com a perfeição infinita.

Além disso o amor outorga-nos a força de praticar e sofrer tudo por Deus. "Forte como a morte é o amor" (Cant 8, 6). Para um grande amor nada há que seja difícil demais, diz S. Agostinho, pois, "onde há amor não há coisa penosa" (In Jo Tract. 48, 1), ou então essa mesma será amada e superada(De bon.Vid.,c. 21).



Ouçamos o que diz S. João Crisóstomo a respeito dos efeitos produzidos na alma pelo amor divino: "*Quando o amor divino tomou posse de uma alma, nela excita um desejo insaciável de trabalhar para o objeto amado e, mesmo que tenha praticado muitas e grandes obras, mesmo que já por muito tempo se tenha consagrado ao serviço de Deus, tudo lhe parecerá pouco, nada: sem interrupção se lastimará por ter feito tão pouco por Deus e julgar-se-ia feliz, caso lhe fosse permitido poder morrer e consumir-se inteiramente por Ele. Tem-se em conta de inútil, mesmo praticando tudo o que está em suas próprias forças, visto ensinar-lhe o amor o que Deus merece. Ao brilho desta luz conhece a imperfeição de suas obras e nelas só encontra motivos de dor e confusão, considerando ser insignificante tudo o que faz por um Senhor tão grande*".

Oh! Se todos os homens compreendessem esta grande verdade: "Uma só coisa é necessária" (Lc 10, 42).

Não é necessário possuir riquezas, ser considerado aos olhos do mundo, levar uma vida agradável, ocupar cargos honoríficos, ter fama de sábio; a única coisa necessária é amar a Deus e cumprir com a sua santa vontade. Unicamente para este fim fomos criados e Deus conserva a nossa vida; só sob esta condição poderemos conseguir a salvação, a perfeição e o céu.



A cada alma que deseja unir-se a ele e tornar-se sua esposa, dirige o Senhor estas palavras: "Imprime-se como um sinete sobre teu coração, como um sinete sobre teu braço" (Cânt 8, 6), para que a mim dirijas todas as tuas ações e desejos; sobre o teu coração para que nenhum outro amor, além do meu, dele se apodere; sobre teu braço, para que em todas as tuas ações a nenhum outro alvo vises fora de mim.

Oh! Como se chega brevemente à perfeição, quando em todas as ações se tem em mira a Jesus Crucificado e só a ele se procura agradar.



Ninguém nos mostra melhor a excelência do amor de Deus do que S. Paulo, o grande panegirista desta rainha das virtudes: "Se eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, mas não tivesse a caridade, seria como o metal, que soa, ou como o címbalo, que tine... E se tivesse toda a fé, até ao ponto de transportar montes, e não tivesse a caridade, nada seria. E se distribuisse todos os meus bens para sustento dos pobres e entregasse meu corpo para ser queimado e não tivesse a caridade, nada disto me aproveitaria. "A caridade é paciente, é benigna; a caridade não é invejosa, e não opera levemente, não se ensoberbece, não é ambiciosa, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal, não folga da injustiça, mas alegra-se com a verdade, sofre tudo, tudo espera, tudo suporta" (1 Cor 13, 7).

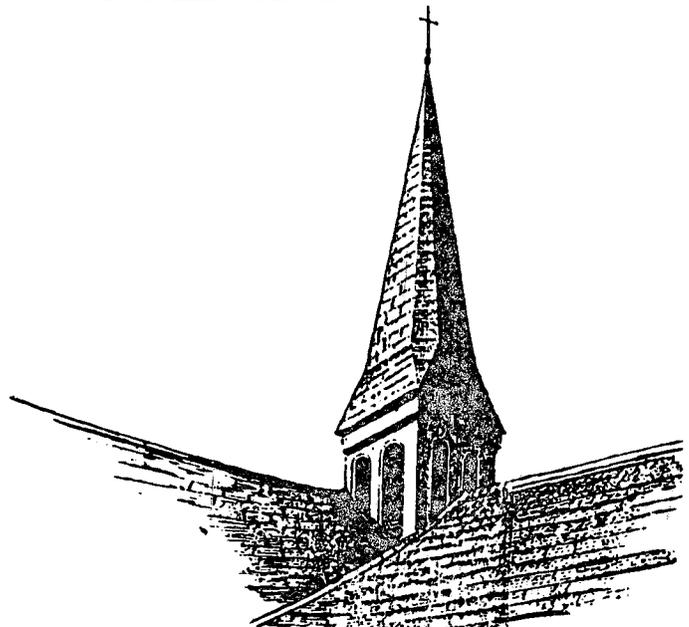


Do sobredito deduz-se que a perfeição consiste no amor de Deus.

Note-se, porém, que o amor admite vários graus. O ínfimo grau, segundo S. Tomás (II-II, q. 184, a. 3, ad 2), consiste em não preferir ou mesmo igualar a criatura ao Criador. É este o amor daqueles que observam os mandamentos de Deus, que obrigam debaixo de pecado mortal.

O mais alto grau de amor consiste no consumir-se no exercício ininterrupto da caridade pela aplicação intensiva de todas as faculdades da alma. Não nos é dado, porém, alcançar esse grau de amor sobre a terra: é ele prerrogativa do céu.

O grau médio consiste não só na subordinação de todas as inclinações do coração à caridade, mas também no aproveitamento das mesmas na sua prática. Quem conseguir chegar a este ponto cumprirá perfeita, fácil e alegremente, em todas as suas obras, o preceito do santo amor. É esta a mais alta perfeição possível aqui na terra e possui-a aquele cuja vontade está tão conforme com a de Deus, que se torna uma com ela.



# Jair : A Alegria Nascida da Cruz



Em meados de 1990, um jovem conheceu a equipe de "O Desbravador". Encantou-se pelo nosso ideal de levar as almas até Deus. Quis nos ajudar. Pouco, aparentemente, podia fazer pois sua condição física não o permitia. Podia entretanto nos apoiar e isso ele fez. Podia oferecer seus sofrimentos e ele eximamente o fez. Podia rezar e quanto devemos a suas orações!

Qual o valor de um homem?

Ou como pode ser avaliada uma vida?

Estará este valor ligado à sua perfeição física? Ou a sua capacidade de realizar grandes obras visíveis?

Se for assim, este amigo que nos deixou no dia 10 de dezembro de 1996, aos 24 anos de idade, que se despediu deste mundo de uma cama em um hospital público, não valia muito...Era, desde a idade de 7 anos, portador de distrofia muscular, uma doença que atrofiou vagarosamente seus músculos, tornando-o totalmente dependente dos outros para as mínimas necessidades.

Paralisado quase completamente, não movia os braços, as pernas e o corpo. Preso a uma cadeira de rodas, impossibilitado de movê-la por si mesmo, podia apenas mexer a cabeça e, muito mal, as mãos e antebraço. Colocado em uma posição, ali permanecia imóvel, até o tolhimento das carnes se tornar insuportável. E, quantas vezes, além disso.

Mas, analisando sob a ótica da "sublime loucura da cruz", vendo sua existência como um daqueles fatos que é loucura diante dos homens, mas que é sabedoria ante aos olhos de Deus, veremos que Jair, inválido e sofredor, estava plenamente dotado por Deus para cumprir sua missão, para imitar a Cristo, Nosso Senhor, *na plenitude de sua idade nesta terra...*

E o que mais importa? Perguntamos.

*Que aproveita ao homem ganhar todo o mundo, se vier a perder a sua alma?*(Mt 16, 26)

E que missão poderia ser esta?

Ser alguém que: quando visto, servisse a Deus como incentivo ao cumprimento de Sua Vontade; quando olhado, servisse a Deus como ilustração da boa vontade em ser santo?

Cumpriu ele esta missão?

Desde que o conhecemos, não houve momento em que seu nome não fosse lembrado e que sua presença não fosse querida.

Em todos os ambientes em que estava, procurava difundir alegria, num apostolado constante com os que o cercavam, no espírito de um São Domingos Sávio: *Entre nós, a santidade consiste em estarmos sempre alegres.*

Promovia boas conversas, ensinava aos que tinham dúvidas, estava sempre atento às necessidades espirituais de todos, propunha orações e mesmo cantorias.

E, longe de ser incômoda e de causar má impressão, sua presença era para todos um fortíssimo incentivo à virtude.

Quando uma alma se dá a Deus, numa entrega sem limites, atrai par si e para os que a rodeiam graças e mais graças.

Neste espírito, a todos proporcionou momentos de suprema benção e unção, conforto e remédio. Podemos dizer que Jair, aceitou a Vontade de Deus e desejou-a como único e verdadeiro bem, conforme demonstrou ao dizer a um amigo: "...antigamente, eu rezava para sarar. Hoje, eu não peço mais essa graça...".

E era isso que atraía nele, sua vontade estava sempre querendo ser a Vontade de Deus.



Tendo esta abnegação como pedra fundamental da alma, foi dito *o seja feita a Vossa Vontade...*

E o resultado foi o profundo sentimento católico que demonstrou ao se preocupar seriamente com as coisas da Santa Igreja, suas lutas, suas necessidades, sua vitória atual nas almas.

O resultado foi sua constante preocupação apostólica com os amigos: quem dele nunca ouviu uma palavrinha de conforto e incentivo? E que incentivo! Vindo de quem nada podia e tanto fazia:

Ajudava o Desbravador conclamando-nos a trabalhar com ardor, sugeria artigos, temas, opinava quanto a estratégias de distribuição, queria estar sempre onde houvesse trabalho.

Em certa ocasião, qual não foi nossa surpresa ao saber que Jair havia alugado uma quadra de futebol e estava promovendo jogos entre o pessoal de seu bairro, visando afastá-los de más brincadeiras e fazer-lhes apostolado. Quem, com corpo são, já teve uma iniciativa como esta?

Entre os inúmeros conselhos que sempre dava aos seus amigos, destacamos alguns:

- Devemos sempre confiar em Nossa Senhora, meu caro!

- Rezar é a melhor atividade que alguém pode fazer para conseguir algo de Deus.

- Devemos nos vigiar constantemente pois somos um poço de misérias.

- Sem Deus e Nossa Senhora não somos nada.

- Quem quer ser verdadeiramente bom, demonstra isso buscando o bom, o belo e o verdadeiro em todas as coisas que faz, até mesmo em ouvir música.

Jair, antes de tudo, queria pertencer inteiramente a Nossa Senhora. Buscava isso com todas suas forças. Sabia que deste modo estava se dando mais perfeitamente a Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim, não pensou duas vezes para aumentar o mérito de seu combate fazendo, numa fórmula particular e dentro do que aconselha a Santa Igreja, um voto de castidade, o qual renovava mensalmente, no primeiro domingo do mês.



Três dias antes de sua morte, no leito do hospital, com um tubo de oxigênio enfiado na garganta pois os músculos pulmonares não funcionavam mais, inerte a ponto de lhe surgirem hematomas nas costas e pernas, sentindo uma profunda dor nos ossos do corpo, num quarto coletivo, entre doentes desesperados e violentos, teve placidez espiritual para pedir a um amigo que, por caridade lhe trouxesse o papel para que renovasse o seu prezado voto.

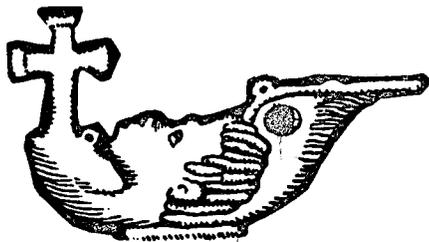
Após este episódio, sua situação, que já era humanamente sem esperança, piorou. Vestido com o escapulário de Nossa Senhora do Carmo (o bentinho que tantos conhecem), que em momento nenhum quis tirar, e tendo recebido os últimos sacramentos, adormeceu no Senhor.

O resultado de sua abnegação, enfim, foi uma grande saudade e uma grande alegria de saber que um verdadeiro amigo nosso foi para o Céu, ao encontro do Verdadeiro Amigo Celeste, Jesus Nosso Senhor, ao encontro de Sua Mãe e Senhora, a quem era consagrado segundo o método de São Luiz Maria Grignon de Monfort.



Pedimos a Ela, de quem Jair era devotíssimo, que nos dê, e a todos os nossos leitores e amigos, uma vontade firme e inquebrantável de servir a Deus sem mesquinhez, com uma entrega total e abnegada. Que ela nos Conceda esta graça:

# São Mamede



Órfão de pai e mãe, uma boa viúva chamada Amia, mandada por um anjo, criou o pequeno Mamede. Adotou-o e educou-o como a seu filho próprio. Cresceu dando provas de belas qualidades de engenho e de gênio, e por isto teve instrução e educação aprimorada. Mais do que nas ciências humanas, adiantou-se nas divinas.

Quando apenas contava 15 anos, morreu-lhe a piedosa mãe de criação. A primeira coisa que fez foi repartir todos os seus bens entre os pobres. Esta sua generosa caridade produziu verdadeiras conversões.

Subiu, porém, ao poder o ímpio Demócrito, inimigo mortal do nome cristão. Tinha ele recebido ordem de obrigar a todos os cristãos a oferecer incenso aos ídolos. Ouviu falar de Mamede, prodígio de ciência e virtude, que por si só, fazia mais conversões do que todos os cristãos reunidos. Fê-lo logo prender. Conduzido à sua presença a bela pessoa do jovem logo o desarmou: corpo delicado, nobre, modesto, dócil e discreto nas palavras, tudo fez com que o governador o admirasse.

Jovem leitor, coloco por inteiro aqui o colóquio entre o governador e Mamede, porque todas as palavras do mesmo são dignas de admiração e muito ricas em ensinamentos. Ouçamo-las.

Depois de algumas perguntas assás indiferentes a que o jovem prontamente respondeu, disse-lhe Demócrito:

- Belo jovem, eu não posso compreender, como sendo tu tão sábio, te resolveste a ser mestre numa seita proscrita em todo o império. Vamos pois, ao templo, oferecer incenso ao grande Júpiter! Informarei o imperador das tuas belas qualidades e serei o zelador da tua fortuna.

- Ilustre presidente, respondeu Mamede com muita calma: eu me dou por muito obrigado e agradecido pelo bom conceito que formais de minha pessoa. Mas por outra parte, eu me julgaria indigno da vossa boa opinião, se sabendo como sei, que não há, e não pode haver mais do que um só Deus, fosse tão perverso e insensato que rendesse honras divinas a criaturas desprezíveis. Ilustre Demócrito, eu sinceramente professo e com fidelidade pratico o culto que só é devido ao Deus verdadeiro. Os vossos falsos deuses, Júpiter, Saturno, Marte, Vênus, Diana, etc., são somente estátuas inanimadas de metal, pedra ou madeira. Não são supremas divindades, pois, pelos seus enormes vícios se fizeram merecedores de maiores castigos.



Uma resposta tão eloqüente e discreta, deixou suspenso o ímpio Demócrito. Não sabendo o que fazer, para atrair ao seu partido um coração tão generoso, passou às ameaças dos mais cruéis tormentos e ordenou que a todo o custo, o obrigassem a oferecer incenso aos deuses. Mas o jovem, calmo como nunca, disse: Pela nobreza de minha mãe, não estou sujeito à vossa jurisdição e por isso apelo para o tribunal supremo. Informado Demócrito da nobreza de sua mãe de criação, escreveu ao imperador sobre o que se passava e remeteu-lhe Mamede, carregado de ferros.

Lida a carta, mandou o imperador que sem demora viesse à sua presença o nosso herói, e lhe disse: "Abraça, ó jovem, a minha religião, e terás logo a minha estima. Sei que és inteligente e nobre; a tua fisionomia me agrada; quero que mores no meu palácio, que andes junto de mim. Porém, tu sabes que não admito cristãos no meu império. Escolhe, pois, das duas, uma; ou uma vida suave nas delícias da corte, ou uma morte infame no meio de horríveis tormentos".

- A eleição por si está feita, respondeu o santo jovem. Porque das duas propostas de Vossa Majestade, eu antes devo eleger uma morte cruel por alguns momentos, o que eternamente me fará feliz, do que uma vida deliciosa por alguns dias, que depois causará uma morte infame, com eternos tormentos.



- Onde esperas tu, disse o imperador, essa eterna felicidade, senão por meio dos nossos deuses?

- Os vossos deuses, meu príncipe, não podem produzir bem algum, pois são estátuas surdas, cegas, mudas, inanimadas, que nada têm de bom, fora da matéria de que foram feitas. Perdoai-me, senhor, o falar-vos com tanta clareza, porque todo o cristão verdadeiro, em matéria de religião, não deve ocultar nem dissimular a verdade. Digo-vos, pois, que eu adoro somente o Deus verdadeiro, criador de todas as coisas, soberano único do universo.

E não vos pareça, senhor, que me tentais com vossas promessas, ou me assombrais com vossas ameaças; porquanto os vossos benefícios, com prejuízo de minha consciência, seriam para mim verdadeiros castigos. Pelo contrário, os mais cruéis suplícios, que me possam vir por ordem de Vossa Majestade, serão os maiores favores que eu haja de receber na vida presente. Porque nada me pode ser mais doce, nem mais útil, do que o padecer por amor de Meu Senhor Jesus Cristo.



Disse estas palavras com tanta graça e espírito generoso que o imperador esteve um pouco suspenso, quase inclinado a deixar livre aquele jovem. Mas prevalecendo o furor à razão, mandou que o açoitassem com varas espinhosas. Imediatamente se executou esta ordem e com tanto rigor, que o mesmo príncipe, compadecido, fez parar os algozes e fez ao santo esta proposta: "diz que farás sacrifício, e com isto só me dou por satisfeito e nada mais te peço".

- Não, meu senhor, não permita o céu que jamais renuncie ao meu Deus e meu Salvador, nem com o coração, nem com a língua. Condenai-me embora aos maiores tormentos, que eu os receberei como especiais favores; tanto assim que mais ficarão os algozes cansados de me ferir do que eu saciado de sofrer.

Ouvindo isto Aureliano mudou a ternura em furor. Mandou vir archotes acesos para queimar as carnes do santo, para que o tormento fosse maior, visto estar ele coberto de chagas pelos açoites. Deus, porém, com maior prodígio, fez com que o fogo sem tocar o santo mártir se voltasse contra os mesmos que estavam aplicando os archotes, ficando ele milagrosamente curado de todas as suas feridas.

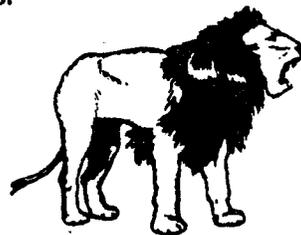
Desesperado e furioso, mandou o príncipe que ele fosse atirado ao mar com uma grande pedra ao pescoço, para que se perdesse de vista a sua memória. Mas um anjo do céu, lá no meio do caminho, se fez visível na forma de um bellissimo jovem, todo cercado de uma luz celeste, pondo em fuga a todos os condutores do santo, que sem demora se retirou para o alto de um monte, pouco distante de Cesaréia.



Ali achou ele uma espaçosa caverna, onde todo recolhido esteve sem comer e sem beber, todo embebido em contemplações celestes. Depois foi sustentado por leite de animais que por ali passavam. As mesmas feras freqüentemente o visitavam, tão pacíficas, como se fosse um rebanho de ovelhas.

O novo governador da Capadócia, Alexandre, soube destas maravilhas e também que o prodigioso solitário era o mesmo cristão que por milagre escapara da morte a que fora condenado. Pensou então, em fazer grande obséquio ao imperador prendendo a Mamede e com bons modos, movê-lo a sacrificar aos deuses; ou por último, à força de tormentos tirar-lhe a vida.

Enviou pois ao monte um esquadrão de cavalaria, para conduzir à sua presença aquele jovem. Sabendo disso por aviso do céu, foi ao encontro dos soldados, os quais não o reconhecendo lhe perguntaram por Mamede. - Eu vos mostrarei Mamede, respondeu, entretanto vinde e repousai em minha casa. Apenas entraram, ficaram cheios de admiração por uma hospitalidade tão graciosa; ainda maior foi o assombro, quando depois de um breve espaço, viram chegar, ali, muitas feras de todas as qualidades. Disse-lhes então o santo: não temais, porque não vos farão mal algum. Eu sou Mamede a quem vos procurais. Voltai para a vossa cidade. Eu vou pouco depois de vós. Com efeito, partiram logo sem mais instâncias, pois tinham medo das feras.



Chegando o santo a Cesaréia, quando os mesmos soldados estavam referindo ao governador aquela espantosa maravilha, disse-lhe então este em tom altivo: - "Tu és aquele encantador que com teus sortilégios, tão comuns entre os cristãos, sabes a arte de domesticar as feras?"

- "Eu sou servo de Jesus Cristo, respondeu o santo, o qual defende os que observam os seus preceitos, e condena ao fogo eterno os que seguem o culto dos falsos deuses. Não sou assim como me supondes, um detestável feiticeiro, porque o bom cristão abomina tudo o que é magia. Vós mandastes procurar-me? Eu aqui estou às vossas ordens".

- Que fazes, solitário naqueles montes? Perguntou o governador.

- Eu, respondeu o santo, vivo sem susto entre as feras que respeitam aos servos de Deus e se fazem mais tratáveis que os homens insensatos, que abandonando a boa razão, adoram por deuses, a uns ídolos de madeira e de pedra.

- Tu és bem atrevido, disse o governador, impugnando as ordens do imperador e chamando-nos a todos de loucos. Os tormentos, porém, te farão mudar de pensamento a nosso respeito.

Sem mais, mandou aos algozes que suspendessem a Mamede no cavalete e lhe rasgassem as carnes com pentes de ferro. O santo mártir, porém, não deu o menor sinal de impaciência. Antes, com os olhos fixos no céu, mostrava a suma alegria em que sua alma se achava. Mandou então o ímpio que o metessem na prisão, esperando que seu lastimoso estado e muito mais a ameaça de o queimar vivo, abrandaria a sua constância e tomaria depois a resolução de adorar os deuses do império.



Mas quando o teve de novo na sua presença, o achou tão firme como da primeira vez. Então mandou, que atado de pés e mãos, fosse lançado em um forno aceso. Mas o fogo serviu somente para o soltar dos laços, sem lhe queimar nem um só cabelo. Converteu este prodígio a muitos pagãos.

Temendo então o governador algum motim, ordenou que o santo perdesse a vida a fio de espada.

Penetrado de muitos golpes mortais, terminou seu glorioso martírio no ano de 275.



## COLABORE COM O DESBRAVADOR

- ◆ Atravessamos dias difíceis. É sabido que ocorrem dificuldades financeiras em nosso país.
- ◆ Quanto a nós, os gastos cresceram de forma assustadora. Só para darmos um exemplo, a tarifa de correio aumentou-nos consideravelmente.
- ◆ Não queremos e não podemos mudar o que nos propusemos desde o nosso primeiro número, qual seja, "O Desbravador" deve ser gratuito e, com auxílio de Nossa Senhora, continuará a sê-lo.
- ◆ Mas, mais uma vez pedimos sua colaboração. Qualquer quantia é preciosa. Basta você ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles, e fazer o depósito nas contas que seguem:

**BANCO ITAÚ**

CONTA CORRENTE 00433-0 (agência 0003 - Mercúrio) São Paulo - SP

**BRDESCO**

CONTA CORRENTE 24019-2 (agência 278-0 - Gasômetro) São Paulo - SP

Em nome de: GRÊMIO SANTA MARIA

**QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE**

# Explicação do Quadro Milagroso de

## NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

1-Abreviação grega de Mãe de Deus.

2-Estrela no véu de Maria, a estrela que nos guia no mar da vida até o porto da salvação.

3-Abreviatura de "Arcanjo S. Miguel"..

4-Coroa de ouro: o Quadro original foi coroado em 1867 em agradecimento dos muitos milagres feitos por Nossa Senhora em seu título preferido "Perpétuo Socorro".

5-Abreviatura de "Arcanjo S. Gabriel".

6-S. Miguel apresenta a lança, a vara com a esponja, e o cálice da amargura.

7-A boca de Maria é pequenina, para guardar silêncio e evitar as palavras inúteis.

8-S. Gabriel com as cruz e os cravos, instrumento da morte de Jesus.

9-Os olhos de Maria, grandes, voltados sempre para nós, a fim de ver as nossas necessidades.

10-Túnica vermelha, distintivo das virgens no tempo de Nossa Senhora.

11-Abreviatura de "Jesus Cristo".

12-As mãos de Jesus apoiadas na mão de Maria, significando que por ela nos vem todas as graças.

13-Manto azul, emblema das mães daquela época. Maria é a Virgem Mãe de Deus.

14-A mão esquerda de Maria sustendo Jesus: a mão do consolo que Maria estende a todos os que a Ela recorrem nas lutas da vida.

15-A sandália desatada - símbolo talvez de um pecador preso ainda a Jesus por um fio - o último - a Devoção a Nossa Senhora.

O fundo todo do Quadro é de ouro, e dele esplendem reflexos cambiantes, matizando as roupas e simbolizando a glória do paraíso para onde iremos, levados pelo perpétuo socorro de Maria.



"O Quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é a síntese da Mariologia". W. G.

Diante da aparição de dois anjos, mostrando-lhe os instrumentos de sua morte, Jesus corre para os braços de sua Mãe, com tanta pressa que desamarrou-se o cordão da sandália... Maria abriga-o com ternura e Jesus sente-se seguro nos braços de sua Mãe. O olhar de Nossa Senhora não se dirige ao Menino, mas a nós: apelando para os homens evitarem o pecado, causa do susto e da morte de Jesus. As mãos de Jesus estão na mão de Maria para lembrar que ela é a Medianeira de todas as graças.